



HOJE TEM ESPETÁCULO? NÃO SENHOR! A REALIDADE SOCIAL E CONFLITOS COMPROMETENDO O INTERESSE DOS ALUNOS NA OFICINA DE TEATRO

Autor(es): Franciele Pâmela Fernandes, Maira Gomes Gusmão, Mirian Walderez Oliva de Abreu

Este resumo, tem como objetivo analisar o interesse de alunos de 6º e 7º ano, do ensino fundamental, participantes de uma das oficinas de teatro, da Escola Estadual Secundino Tavares, do subprojeto Artes/Teatro do PIBID da Unimontes. Na metodologia de trabalho, da oficina, ministrada por acadêmicos de períodos distintos, do Curso de Teatro, utilizamos jogos dramáticos e teatrais, de autores como SPOLIN, KOUDELA e REVERBEL, e de jogos tradicionais frutos da experiência de cada acadêmico, e outras dinâmicas elaboradas pelos próprios pibidianos. Importante ressaltar que a oficina acontece uma vez por semana, e que o aluno desta escola vem em seu contra turno, mas que o regime é de turno integral, e que no início a escola impôs uma obrigatoriedade para a participação destes nas oficinas. No processo de desenvolvimento da oficina, nós acadêmicos somos supervisionados por uma professora da escola, participante do PIBID, no nosso caso a professora é formada na área de artes, habilitação em artes visuais. Os resultados e a conclusão que chegamos é que apesar da diversidade de jogos e coerência dos mesmos para com a idade dos alunos, esses não demonstraram interesse pelo projeto, e em momentos de reflexões em círculos com os nossos alunos, os próprios nos relatavam que gostavam das atividades, mas não tinham interesse em participar, alguns porque estava ali por obrigação e outros porque se inscreveram sem nem saber do que se tratava o projeto. Outro ponto relevante que muito atrapalhou, foi a realidade social dos alunos que era notória em sala de aula, os meninos são violentos, agredem uns aos outros o tempo todo, e usam palavras de baixo calão ao se comunicarem, chegando a agredir fisicamente e verbalmente até os professores. Percebemos que as hierarquias nesse grupo, por parte destes alunos, não são respeitadas. Portanto, a solução melhor encontrada foi desfazer a oficina e começar do zero com outro tema e novos alunos, inspirados no aluno Marcos, que foi o único a participar de todos os encontros e pedir pelo ensino de 'perna de pau'. A estratégia de mudança do grupo, para quem queria de fato participar começa a dar resultado positivo, e aí surge então a oficina CIRCO, linguagem afim e aprendida também por nós.

Agência financiadora: CAPES/PIBID